

MUSEU DA
PESSOA

Avaliação de impacto Museu da Pessoa

*"O contato com histórias de vida contribui
com o combate à intolerância?"*



Janeiro de 2021

Apoio financeiro

Realização



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



Nossa Avaliação



Olá, estamos muito felizes de compartilhar com vocês a avaliação de impacto de Museu da Pessoa 2020.

Ao longo dos nossos quase **30 anos de atuação**, realizamos avaliações de vários dos nossos projetos, que contribuíram muito para melhorar a eficiência do nosso trabalho. No entanto, sentimos que era hora de **ir além e observar mais a fundo** o efeito transformador das histórias de vida.

Foram quase **2 anos de trabalho colaborativo** que culminaram na criação de uma metodologia de avaliação própria, que nos trouxe um resultado muito gratificante: **nossa missão tem sido alcançada!**

Nossa Metodologia



Desafio

Como criar uma metodologia que **mostrasse por meio de evidências** que as histórias de vida do nosso acervo **geram conhecimento, compreensão e conexão** entre pessoas e grupos? Esse foi o desafio que nos propusemos.

Solução

Sabemos que conhecimento, compreensão e conexão são efeitos que também podem ser gerados por outros fatores e algo que se expressa nas atitudes e comportamentos das pessoas. Por isso, seria impossível constituir um grupo de tratamento ou identificar, por meio de observação externa, que uma determinada mudança foi causada pelo contato com as histórias de vida. Assim, a única forma de identificar essa relação, seria que as próprias **pessoas nos contassem o que mudou e atribuissem essa mudança às histórias de vida**. E foi isso que fizemos!

Etapas

- Em uma 1ª etapa, realizamos uma **pesquisa exploratória** de seis meses com **15 estagiários** de acervo do museu que tinham como tarefa ler e revisar transcrições de histórias diariamente. A pesquisa teve como objetivo levantar e sistematizar as diferentes mudanças percebidas para identificar como o ganho de conhecimento, compreensão e conexão se traduziu em atitudes e comportamentos.
- A etapa seguinte foi a **construção participativa de uma teoria de mudança** que buscou alinhar as mudanças identificadas com o impacto desejado pelo museu. Neste momento, percebemos que a maneira mais consistente e objetiva para fazer esse alinhamento era incluir o propósito do Museu da Pessoa de "combater a intolerância" na descrição da teoria de mudança, e a definição de tolerância que utilizamos para isso foi a da Declaração de Princípios sobre a Tolerância da UNESCO. Desta maneira, definimos como **nossa pergunta geral de avaliação: "O contato com histórias de vida contribui com o combate à intolerância?"**
- A 3ª etapa foi definir o tipo de metodologia e a forma de coleta de dados. Para adequarmos a necessidade de uma visão qualitativa com a importância de conseguirmos dados do maior número de pessoas, estabelecemos **indicadores quantitativos** criados a partir de variáveis que trazem aspectos da **jornada experimentada** pela pessoa que tem contato com o acervo do Museu da Pessoa.

Indicadores criados

- 1 Intensidade e frequência do exercício de empatia para com a diversidade**
Exercício de se colocar no lugar de outra pessoa. O exercício aumenta na medida em que ocorre várias vezes, de diferentes maneiras e em relação a uma pessoa que percebo diferente de mim.
- 2 Grau de agência como ator social no combate à intolerância**
Reconhecimento da importância e da capacidade que tenho para intervir na sociedade (fortalecimento de autoestima, identidade e propósitos de vida) e realização de ações de combate à intolerância.
- 3 Qualidade de escuta**
Ampliação de capacidades relacionadas à atenção, disposição, paciência, generosidade e não julgamento.
- 4 Capacidade de compreensão de questões sociais vinculadas à intolerância**
Reconhecimento de que toda pessoa é parte da história da sociedade. Ganho de uma visão mais plural, complexa e profunda sobre questões relacionadas à intolerância, como preconceito, discriminação, estigmatização, marginalização, opressão, desigualdade e injustiça social.
- 5 Intensidade dos vínculos comunitários**
Intensificação dos vínculos com o círculo primário de contatos, ou seja, familiares, amigos, colegas de trabalho, entorno e comunidades virtuais.

Coleta de dados

O instrumento de coleta definido foi um questionário com perguntas fechadas, cujas respostas resultam em uma pontuação que pode variar de 0 a 5, onde:

0 significa que o contato com as histórias de vidas **NÃO** provocou alterações no indicador.



5 significa que o contato com as histórias de vida **PROVOCOU** mudança em todas as variáveis (aspectos) do indicador.

Além disso, foi elaborada uma **questão aberta** para a coleta de informações mais detalhadas, de natureza qualitativa, sobre a importância do contato com as histórias de vida do Museu da Pessoa.

Para coletar os dados, criamos um **questionário online**, que foi enviado para:

- quem se inscreveu ou participou das formações do museu em 2019;
- quem foi voluntário do museu em 2018 e/ou 2019;
- quem contou uma história ou criou uma coleção na plataforma virtual do museu em 2018 e/ou 2019.

Por fim, retomamos a pesquisa exploratória que fizemos e utilizamos os indicadores como categorias de análise para identificar, entre as transformações relatadas, aquelas relacionadas ao combate à intolerância.

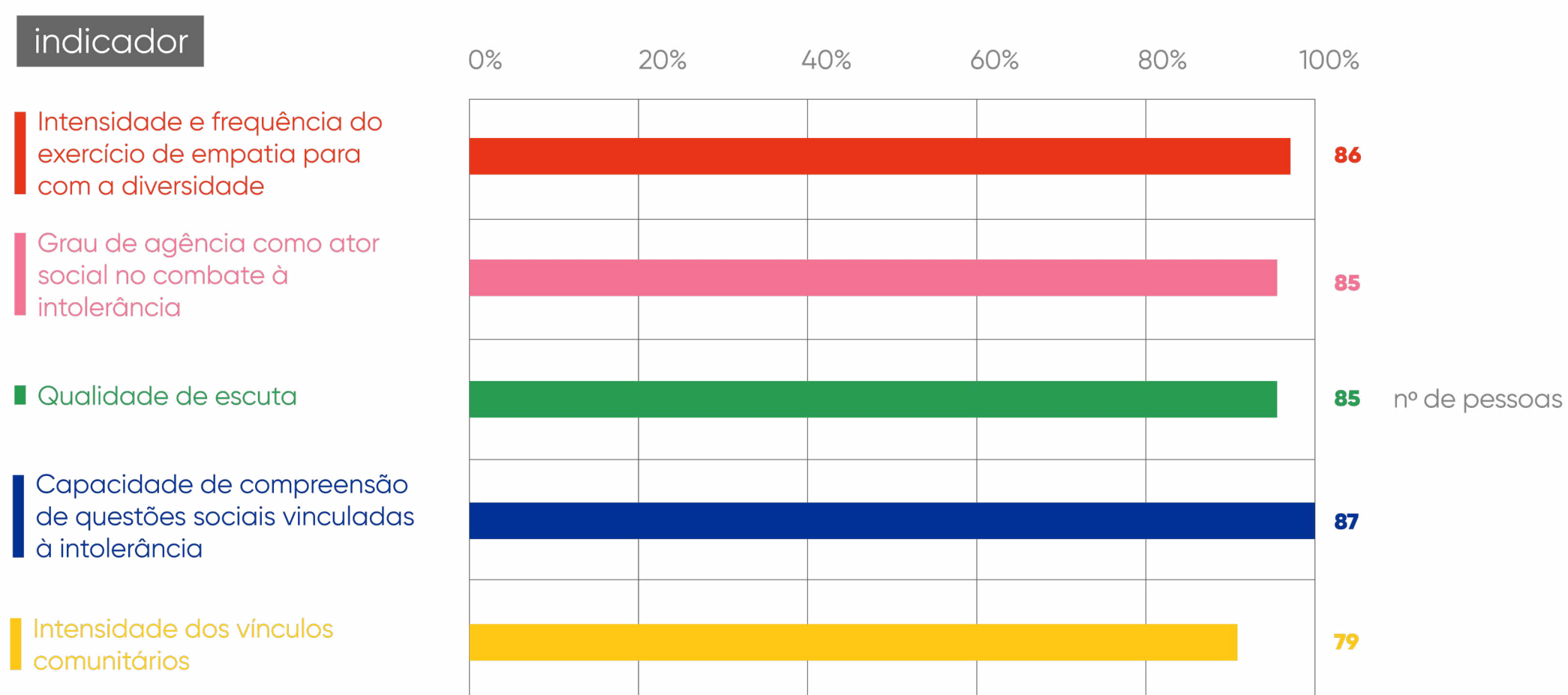
Resultados

87 pessoas responderam ao nosso questionários online e nossa teoria de mudança foi confirmada: o contato com as histórias de vida contribui para o combate à intolerância!

Tipos de mudança

Todas as pessoas atribuíram ao contato com histórias de vida do Museu da Pessoa um ou mais tipo de mudança em sua forma de pensar ou agir. Ou seja, **todas as respostas resultaram em pontuações maiores que 0 em pelo menos um indicador.**

- **90,8%** intensificou seus **vínculos** com as pessoas com quem convive, tais como família, amigos e trabalho;
- **97,7%** aprimorou sua qualidade de **escuta**;
- **98%** percebeu sua **relevância social** e se sentiu motivada a intervir socialmente contra a intolerância;
- **98,9%** ampliou sua **empatia** com as pessoas em sua diversidade;
- **100%** aumentou sua **compreensão** sobre questões sociais que levam à intolerância, como discriminação e desigualdade.



Mudanças em destaque

Um olhar mais aprofundado para as variáveis dos indicadores, nos permite **destacar mudanças** consideradas essenciais para o contexto atual: **a defesa dos povos indígenas, a justiça social e o fortalecimento do protagonismo e da troca de experiências.**

peessoas

67% disseram que mudaram sua maneira de pensar sobre os povos indígenas e afirmaram que: *"depois de ter tido contato com as histórias de vida, passaram a discordar da crença que o modo de viver indígena é um atraso para o desenvolvimento do país."*

75% passaram a: *"perceber o quanto a raça, a religião, a etnia ou a orientação sexual ou uma condição de deficiência podem afetar as oportunidades de vida de uma pessoa."*

77% sentiram: *"inspiração para seguir em frente com seus sonhos."*

Exemplos do dia-a-dia

As respostas abertas do questionário e os relatos das pesquisa exploratória nos deram **exemplos concretos das mudanças vividas.**

Empatia para com a diversidade

As histórias ampliaram a visão sobre as diferentes escolhas e formas de ser das pessoas e geraram sentimentos de identificação e afirmação da própria trajetória.

"A história de cada um é única. Mesmo quando não concordo com o modo de pensar, consigo imaginar porque a pessoa pensa daquela forma." **respondente do questionário**

"Pessoas passam por experiências diferentes umas das outras ou quando têm a mesma experiência, podem ter reações e caminhos diferentes. A troca é sempre bastante enriquecedora para abertura da mente e evolução." **respondente do questionário**

"Uma mesma coisa pode ser contada com muitos pontos de vista. E me toca muito ver a maneira como as pessoas experienciam as coisas. (...) Eu não consigo chegar até lá, mas consigo porque essa pessoa tá contando. Tenho a impressão que minha visão de mundo vai ampliando muito." **estagiário**

Agência no combate à intolerância

As histórias contribuíram para fortalecer ou gerar novas maneiras de agir com relação a si e a outras pessoas.

"Foi importante porque eu pude aprender com essas histórias a ser mais resiliente, a lutar ainda mais para superar problemas do dia a dia, a lutar pelos meus sonhos." **respondente do questionário**

"Passei a valorizar mais a minha própria história e perceber que a história de cada um faz parte de um todo, da história de todos." **respondente do questionário**

"Peguei uma onda de histórias de pessoas muito simples que para ir a escola revezavam as roupas com os outros irmãos, e aí você consegue exemplificar as coisas que acontecem. Você vai tendo muitas vontades de conhecer mais profundamente tudo o que acontece. Acabei indo atrás de vários movimentos." **estagiário**

Qualidade de escuta

As histórias mostraram como ter mais disponibilidade e atenção para escutar.

"Sou muito falante e pouco escuto as pessoas. Me ensinou a ouvir mais." **respondente do questionário**

"A gente não se escuta e a gente nunca se escutou. Somos muito acostumados a olhar pra si, e não vemos o quanto é importante a pessoa ser ouvida." **estagiário**

"Aprendi a escutar e a saber o que dar de retorno para a pessoa com quem converso. Retornos relevantes para o outro. Ou ainda quando é melhor o silêncio. Entender o lugar de fala do outro. Fiz uma 'reciclagem' do ouvir e falar." **estagiário**

Compreensão de questões sociais vinculadas à intolerância

As histórias iniciaram ciclos de aprendizado e aumentaram a curiosidade e o entendimento sobre as experiências de pessoas que sofrem com a intolerância.

"Conhecer um pouco sobre como o preconceito racial atrapalha a vida das pessoas, compreender que a oportunidade de trabalho digno e educação são fatores determinantes na vida de tanta gente e de todas as camadas sociais foi muito enriquecedor pra minha experiência como ser humano." **respondente do questionário**

"Tem uma história de um cara que ele fala algo que eu sempre observei mas nunca pensei... alimentação de quem tá na rua é normalmente um salgado, nunca é comida tipo arroz e feijão. e chega um momento que a pessoa fica cansada... não tem os nutrientes. e eu já cheguei a comprar um salgado e a pessoa recusar... e agora entendi." **estagiário**

"As entrevistas me abriram: as histórias que serviram para comentar com alguém, serviram de assunto, serviram para que eu pesquisasse mais, tive contato com coisas que passam batido. Com as histórias eu monto um quebra cabeça infinito em que as pessoas começam a preencher." **estagiário**

Vínculos comunitários

As histórias contribuíram para construir, fortalecer ou refazer vínculos e aumentaram o "arsenal de ferramentas" para interagir com as pessoas no cotidiano.

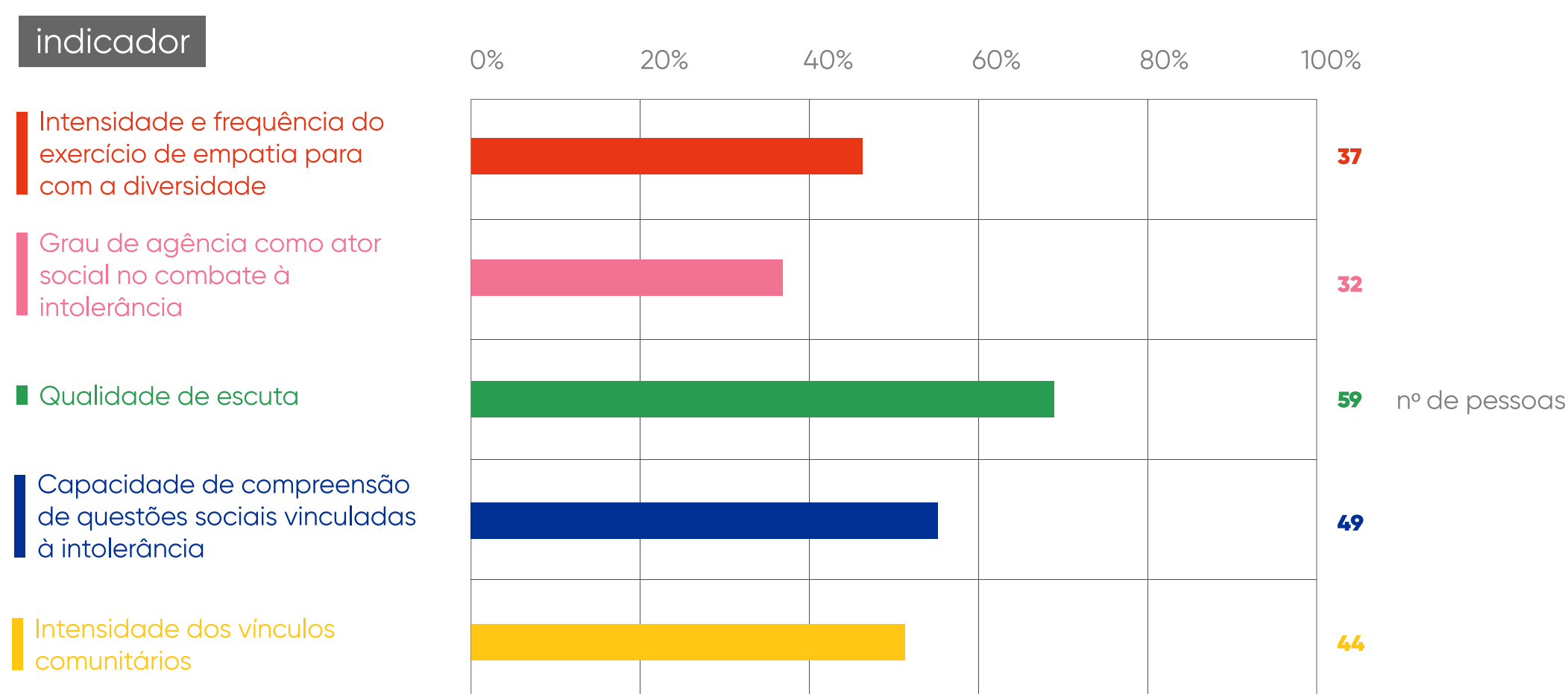
"A partir do contato com histórias de vida diversas eu pude desenvolver um olhar e uma escuta mais atenta aos relatos das pessoas do meu meio e cotidiano. Além de também ter um sentimento de valorização e apropriação da minha própria história de vida." **respondente do questionário**

"Costumo conversar sobre elas quando janto em casa, com meu namorado e minha mãe, e também, às vezes, com amigos. As histórias interferem em meu comportamento e aprendizado." **estagiário**

Intensidade da mudança

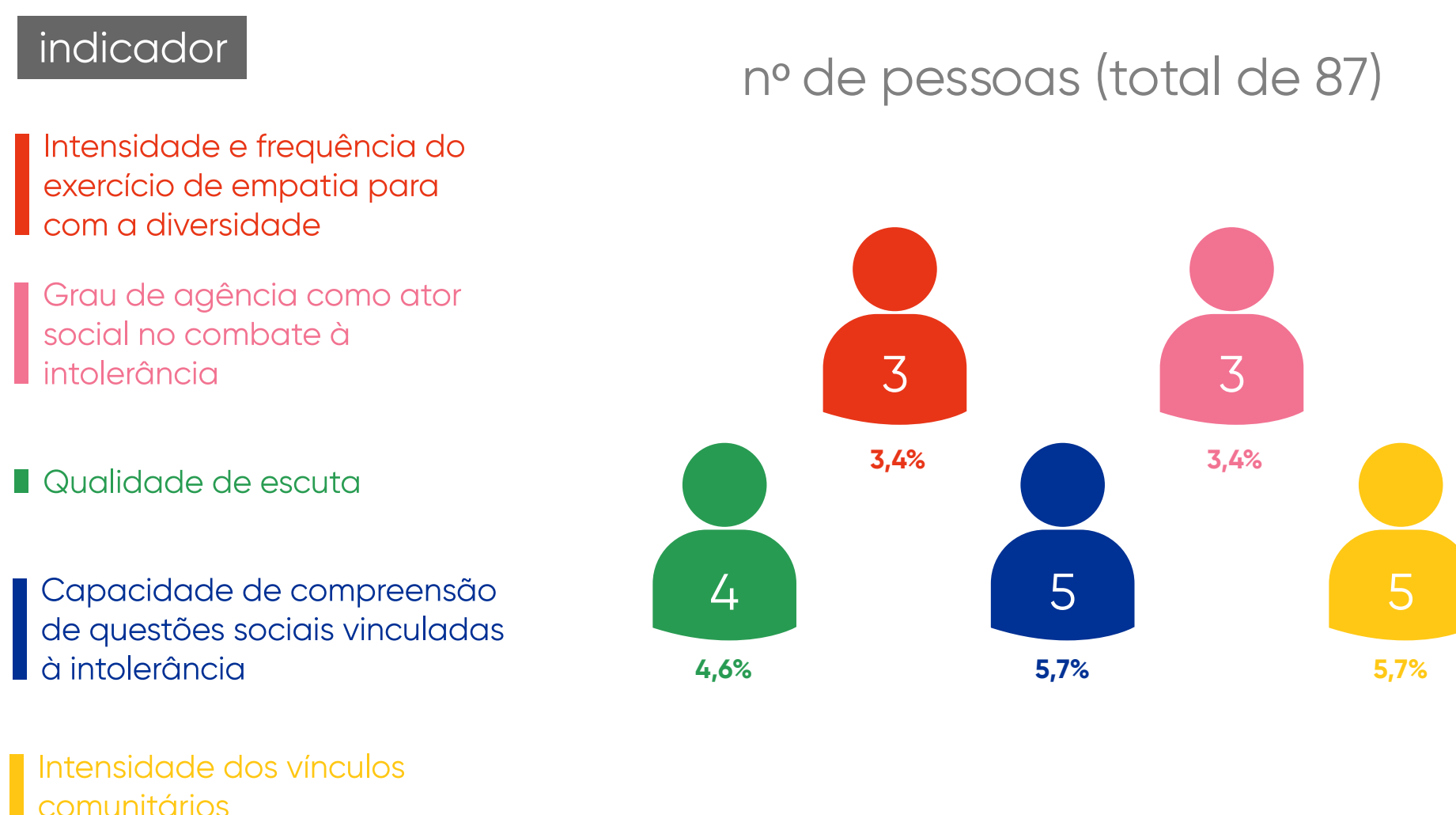
Os resultados também mostraram que em todos os indicadores houve uma alta mudança em mais de um terço das pessoas que responderam ao questionário. Ou seja, uma mesma pessoa mudou vários aspectos de sua postura com relação à sua empatia, agência no combate à intolerância, compreensão de questões sociais e vínculos comunitários. Essa alta mudança se deu em ainda mais na qualidade de escuta, mudança percebida por quase 70% da amostra.

Pessoas que tiveram contato com 1 história de vida que pontuaram 4 ou +



Potencial do contato com as histórias de vida

A avaliação comprovou que um **único contato com as histórias pode gerar muita mudança!** Em todos os indicadores, tivemos pessoas que entraram em contato com **apenas uma história de vida** e pontuaram quatro ou mais, ou seja, o contato **provocou mudança em quase todas ou todas as variáveis do indicador.**



Finalmente, tivemos outra confirmação muito importante. A de que **o efeito das histórias é tanto imediato, como perdura ao longo do tempo!** Mesmo tendo passado **mais de um ano após o contato**, as histórias de vida foram capazes de gerar uma **alta mudança nas pessoas em todos os indicadores.**

Pessoas que tiveram contato com história de vida há MENOS DE UM MÊS e pontuaram 4 ou +

Pessoas que tiveram contato com história de vida há MAIS DE UM ANO e pontuaram 4 ou +

indicador

nº de pessoas (total de 87)

Intensidade e frequência do exercício de empatia para com a diversidade

Grau de agência como ator social no combate à intolerância

Qualidade de escuta

Capacidade de compreensão de questões sociais vinculadas à intolerância

Intensidade dos vínculos comunitários



O que aprendemos

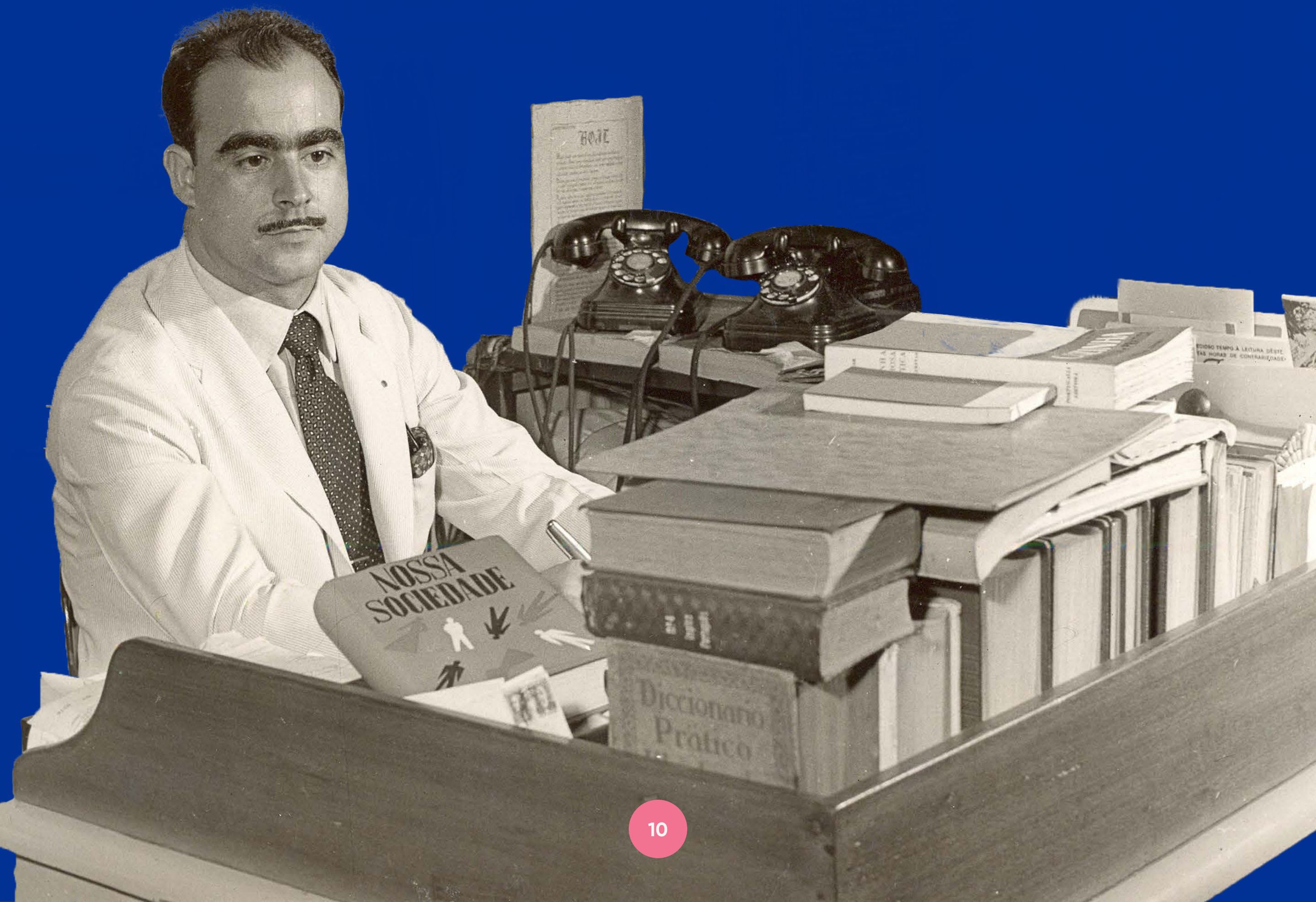
Foi muito importante para nós **construir uma forma sistemática de acumular evidências** e confirmar que o contato com as histórias de vida tem um grande poder de transformação.

Aprendemos **uma nova maneira de olhar** para as nossas histórias e superamos o desafio metodológico de avaliar o impacto do Museu da Pessoa fazendo o que fazemos de melhor: **valorizando toda e qualquer história - neste caso, as de mudança!**

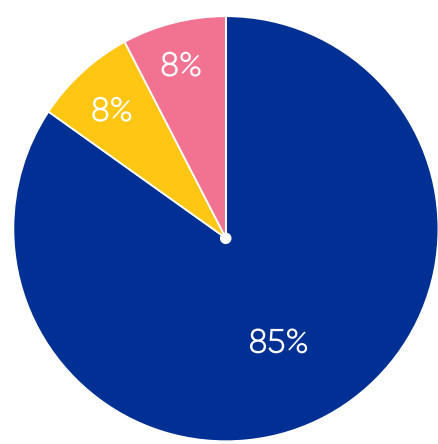
Entendemos que não nos interessa e nem faz sentido ter como objetivo metas quantitativas de mudança, mas sim **demonstrar que as histórias de vida são uma ferramenta de transformação** e descrever e valorizar as mudanças que aconteceram. Isso porque, como falamos no início, o impacto que buscamos pode ser gerado por outros fatores. Por exemplo, as pessoas podem não atribuir uma mudança às histórias de vida, pois já tinham uma determinada atitude ou comportamento incorporado previamente. Igualmente, algum efeito pode não ter sido gerado, pois a pessoa não teve contato com uma história que abordava o assunto relativo a um dos aspectos das mudanças que procuramos identificar (variáveis dos indicadores). Por isso, percebemos que mesmo pontuações baixas não significam que o contato com as histórias de vida não geram mudanças, apenas que aquela mudança específica não aconteceu por uma série de fatores que não temos como observar ou avaliar.

“Obs.: em algumas respostas, eu marquei a opção ‘Não’, porque já tinha a mesma visão - antes de conhecer as histórias do museu. Eu já tinha práticas similares às informadas pelo museu, na pesquisa.”
respondente do questionário

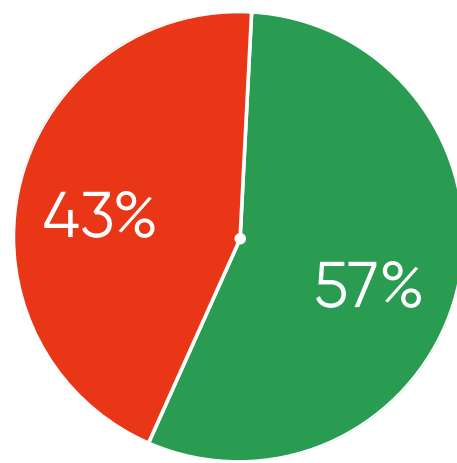
Anexo



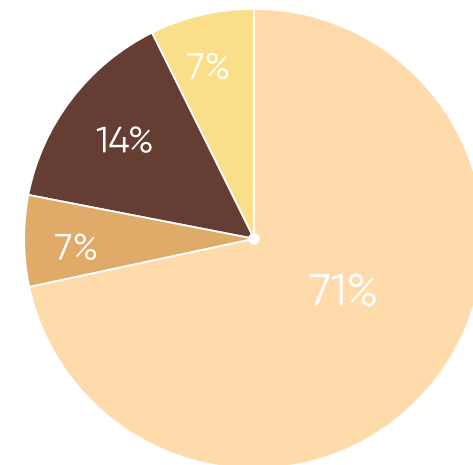
Quem são os estagiários que participaram da pesquisa?



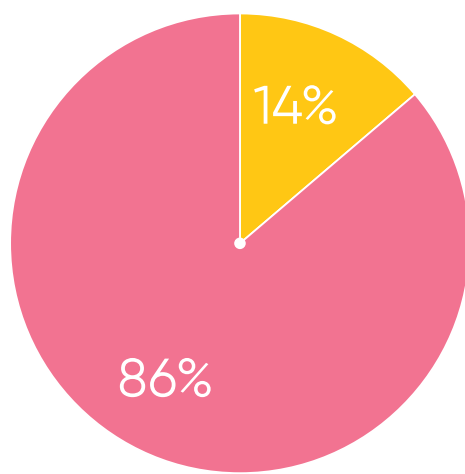
19 a 22 anos
25 anos
41 anos



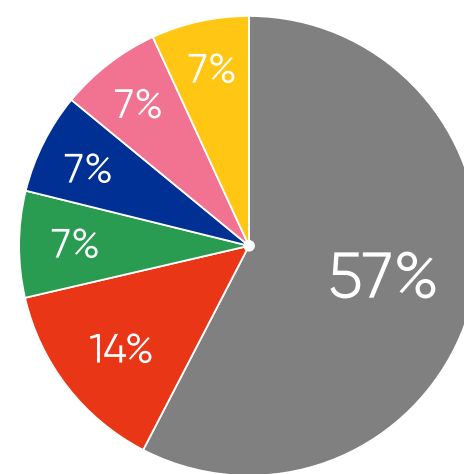
Homens
Mulheres



branca
preta
parda
amarela



Superior incompleto
Superior completo

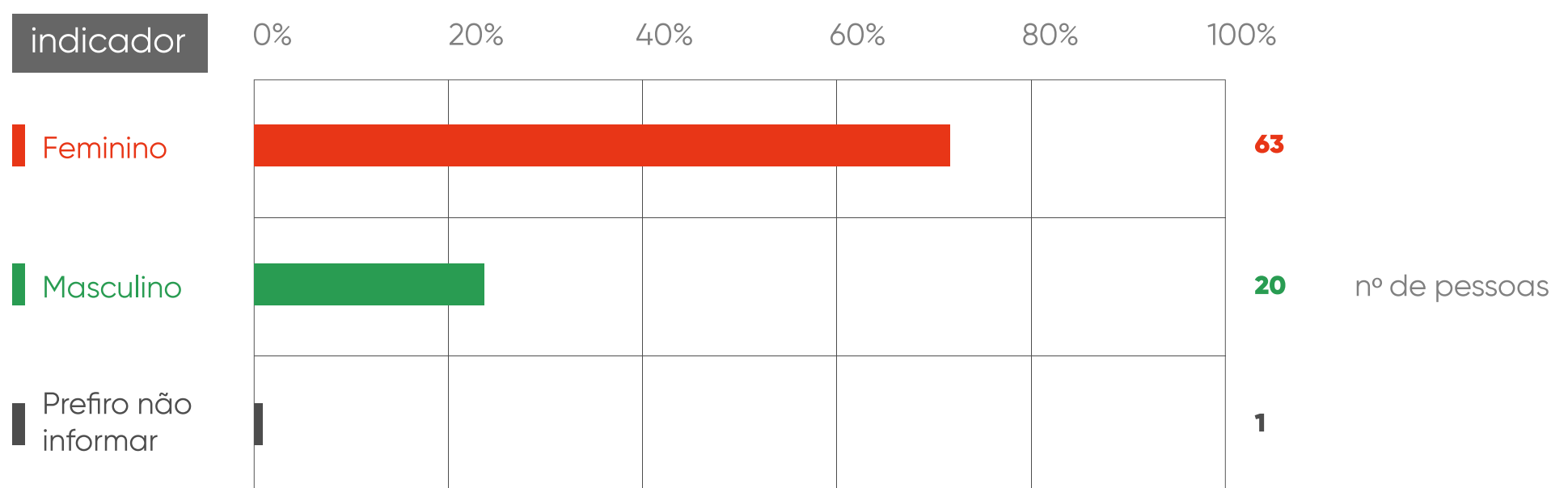


Sem religião
Tradições exotéricas
Umbanda
Cristianismo
Catolicismo
Outras religiosidades

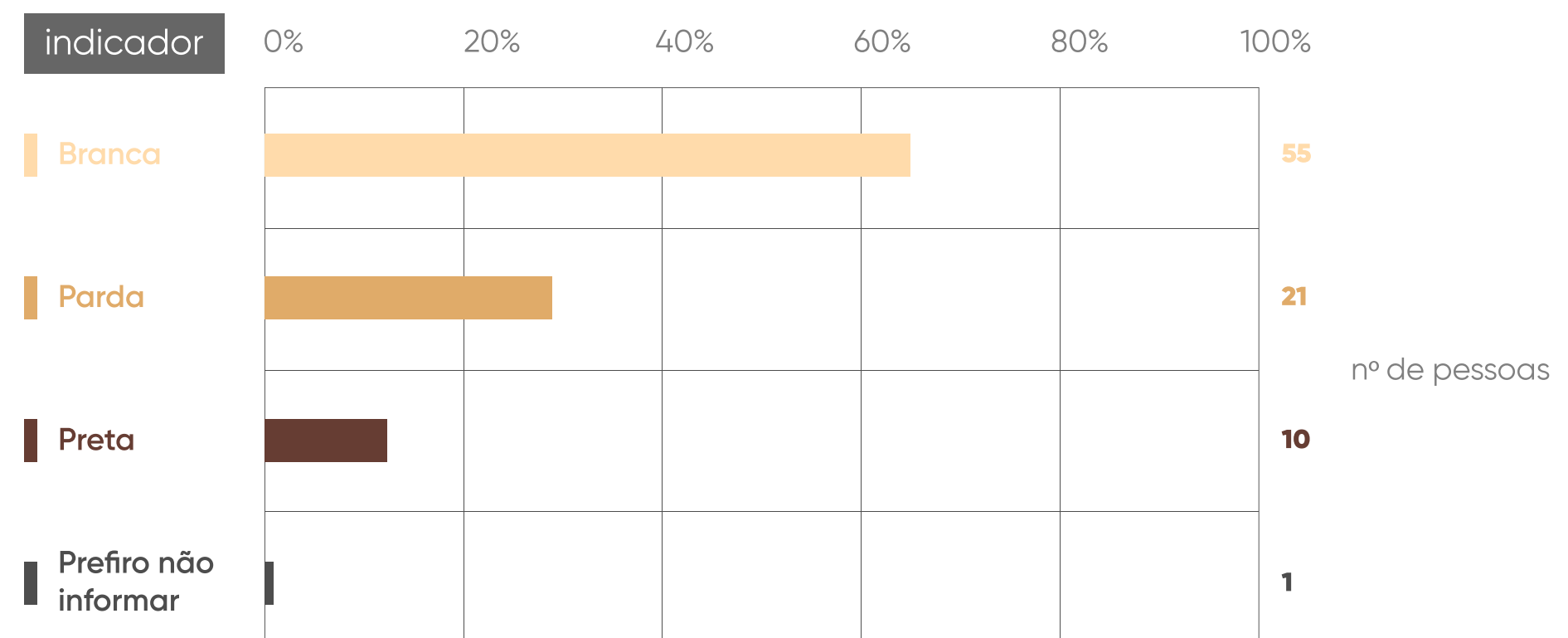
Quem são as pessoas que responderam o questionário?

TOTAL DE 87 PESSOAS

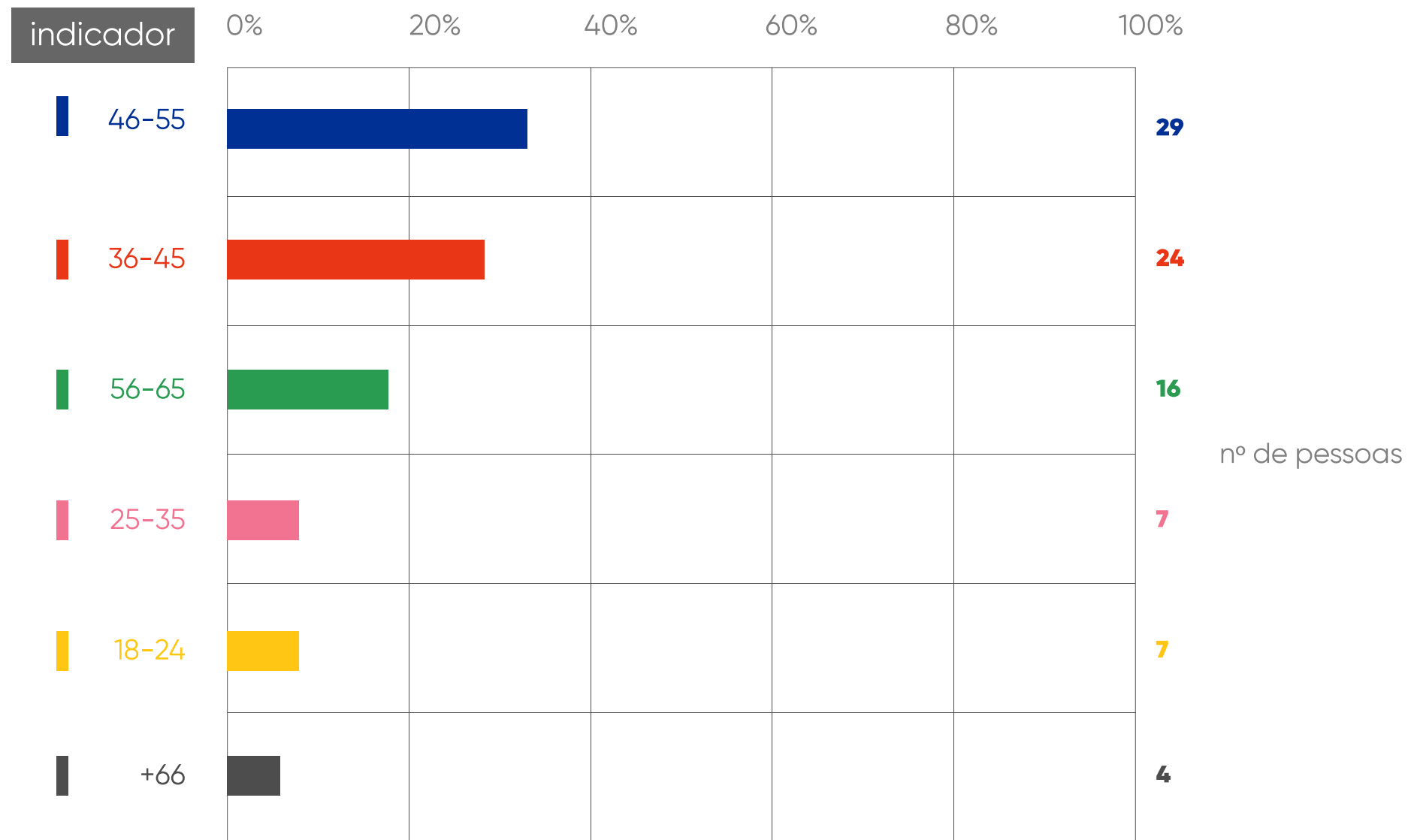
Identidade de Gênero



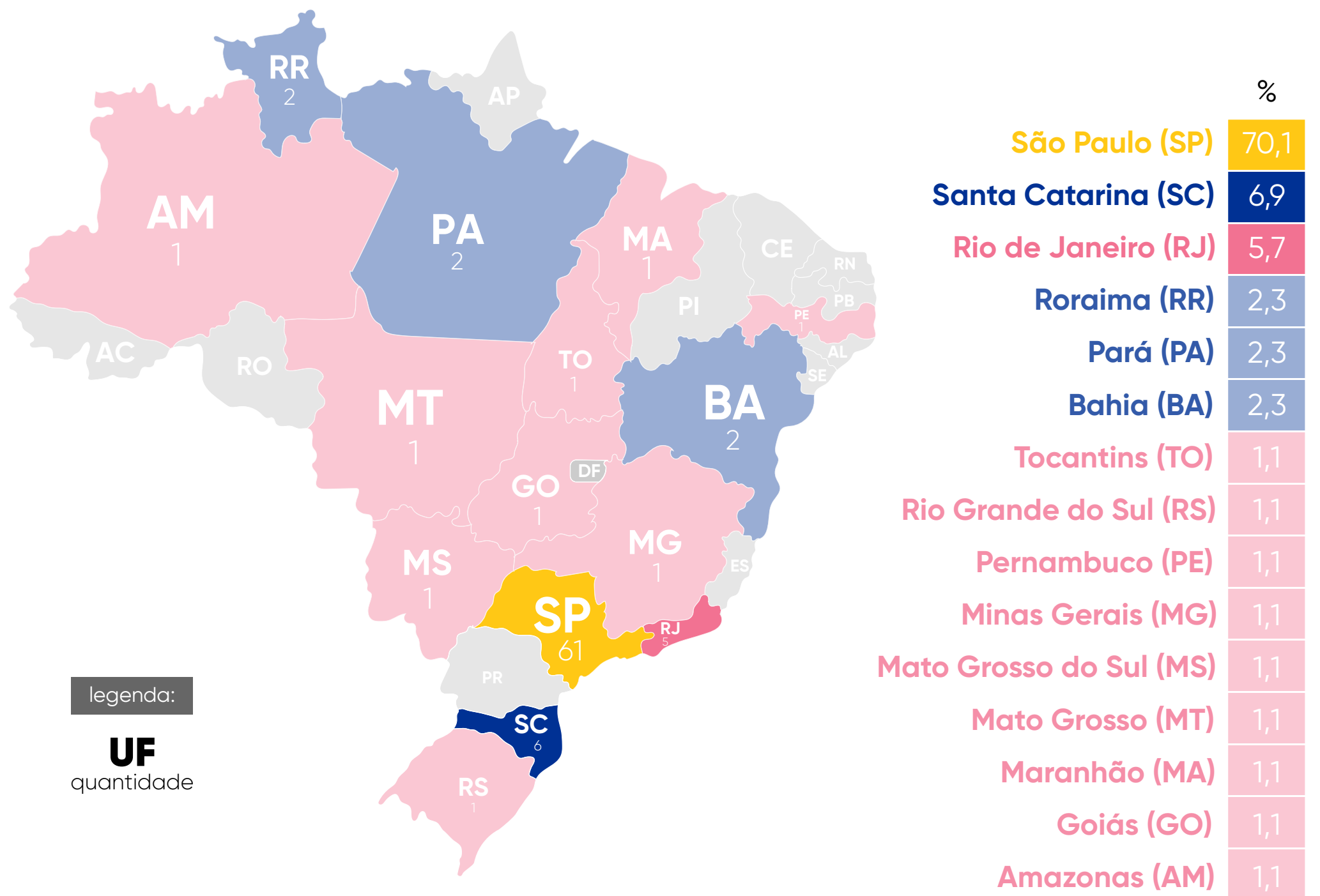
Raça



Idade



Estado em que mora



Pesquisa exploratória [LINK](#)

créditos

**Presidência e direção executiva
do Museu da Pessoa:**

Karen Worcman e Marcos Terra

**Supervisão metodológica,
avaliação e relatório:**

Alice Junqueira

Desenvolvimento de indicadores:

Parlatório - Carolina Misorelli e Juliana Fava

Tratamento de dados:

Taís Oliveira

Colaboração:

Fernanda Gobbo Vianna

Diagramação:

Erik Allan Moreira Oliveira Araújo

agradecimentos

Cintia Alves Guarulhos - SP

Valéria Gravino Rio de Janeiro - RJ

Cesar Sampaio São Paulo - SP

Adelisa Maria A. P. Silva Indaiatuba - SP

Eliete C. R. de Carvalho Ibitinga - SP

Analice Maia Jeronymo São Paulo - SP

Maria Inês Schmidt de Liz Lages - SC

Isabella Delcorso São Paulo - SP

Patricia Vaz Ferreira São Paulo - SP

Vivian Garcia Garcia Itupeva - SP

José Marques da Silva (o Santista) São Paulo - SP

Apoio financeiro

Realização